

Número da fita: 0080

Título: Performance de Calango e entrevista com Terezinha de Jesus, Manoel Seabra e João Batista de Azedias

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	Out					
00:00:14	00:04:15	S. Manuel Seabra, Mathias e alguns moradores da comunidade de São José caminham em meio a vegetação. S. Manuel é cumprimentado pela equipe do projeto. Todos seguem em direção às casas da comunidade. A câmera filma S. Manuel, de costas, indo em direção às mesmas. S. Manuel entra no salão de festas da comunidade. Crianças e jovens da comunidade pedem a benção a S. Manuel. S. Manuel sai do terreiro. Segue em direção à casa de D. Santinha.				

00:04:15	00:04:42	Paisagem. Caminho que leva à casa de D. Santinha. Ao fundo, a casa mencionada. Câmera, em movimento, se aproxima da casa.				
00:04:42	00:07:03	S. Manuel reaparece. S. Manuel em plano americano, com vegetação ao fundo. Enquadramento do rosto de S. Manuel. Volta ao plano americano	S. Manuel comenta que o “jogo-de-pau é bom né!”. Comenta, ainda, que, hoje não tem mais ninguém para treinar. Relata que, antigamente, ele e seus companheiros jogavam “pau”, e depois jogavam “maia”, depois iam tomar banho, voltavam e jogavam bola. S. Manuel comenta que nos bailes existia o “jogo de pau” acompanhado por um ritmo que ele nomeia como “quadrilha”. E, faz alguns gestos, demonstrando como era isso. Fala que a sanfona ditava o ritmo da quadrilha. Afirma que era feita uma roda com 10 pessoas que faziam o jogo de pau.	Jogo de pau	O jogo da “maia” também é relatado por Seu Abel em Duas Barras.	
			S. Manuel descreve gestualmente como era esse jogo. S. Manuel comenta que, com o tempo, o jogo de pau foi deixado de lado.			
00:07:03	00:07:17	A câmera filma as pessoas em volta.				
00:07:17	00:11:43	S. Manuel está sentado, apoiado em sua bengala. As crianças estão ao seu redor.	Hebe pede para S. Manuel falar dos diálogos cifrados que existem no jongo. S. Manuel afirma que este diálogo existe desde o	Jongo		

			<p>diálogo existe desde o tempo dos “antigos”. Afirma que “os nossos velhos foram embora, mas, deixou a gente no lugar, né! E aí a gente continuamos, né!” S. Manuel comenta que o jongo dos “mais velhos” era um jongo de “demanda”. Nesse jongo as crianças não entravam. Elas ficavam distantes dessa roda. Fala que nesse jongo saía de tudo. S. Manuel descreve a dinâmica desse jongo e comenta que os pontos eram improvisados na hora. S. Manuel fala dos casos de “amarração”. S. Manuel comenta que, às vezes, “os antigos” faziam o jongo para o divertimento do “senhor”. S. Manuel diz que nessas horas os cativos aproveitavam para descansar do trabalho. S. Manuel fala do “jongo de desafio”. Ao fundo, batuque e música de capoeira.</p>			
00:11:43	00:13:41	<p>Entra em enquadramento Tia Terezinha. Ela e S. Manuel estão sentados juntos em primeiro plano.</p> <p>Foco outra vez em S. Manuel.</p>	<p>Tia Terezinha e S. Manuel falam de “amarração” do tambu.</p> <p>Batuque ao fundo é interrompido.</p> <p>S. Manuel comenta que hoje em dia ele não faz mais pontos, apenas dança na roda. S. Manuel fala da recepção que, antigamente, se fazia quem vinha de fora para participar do jongo. Usa a expressão “em curral estranho boi berra que nem vaca”, para falar dessa recepção.</p>	Jongo		
00:13:41	00:30:00	A câmera	Acompanhados pelos	JO		

		enquadra todos	<p>tambus, membros da comunidade começam a cantar pontos de jongo. Iniciam com “Sarava São Benedito”. Emendam outro: “Quando eu morrer / não precisa me enterrar / me joga na Paraíba/ deixe as águas me levar/ a carne o peixe come/ o osso deixa afundar.”</p> <p>“Galo cantou/ canário (...) / porque no seu ninho palmeira deu flor/”</p> <p>S. Manuel puxa um ponto: “Papai, mamãe, aí tia queria me bater.”</p> <p>E outro: “Com tanta bananeira/ um cacho nunca me deu.”</p> <p>Cantaram também “Embaúba é coronel”.</p> <p>“Saracura cantou quebrou três copos / Sábica cantou me trouxe sorte/ deixa sábica cantar ô saracura”.</p> <p>E, também, outro ponto: “Deixe a moreninha passear”.</p>			
--	--	----------------	--	--	--	--

00:30:00	00:38:59	<p>S. Manuel em foco.</p> <p>Tia Terezinha em foco.</p> <p>Tia Terezinha e S. Manuel sentados, e ao fundo, pessoas da comunidade.</p> <p>Chega S. João.</p>	<p>Hebe pede ao S. Manuel para falar sobre os significados ocultos dos pontos de jongo, de forma que, um não conhecedor do jongo possa entendê-los. S. Manuel atende. E canta mais um ponto: “Vovó, mamãe, tenha pena de mim/ Vovó, mamãe, tenha pena de mim.”</p> <p>S. Manuel fala do respeito que se deve ter ao chegar numa roda de jongo. Hebe pergunta pra Tia Terezinha com quem ela aprendeu os pontos de jongo que cantou durante a filmagem. Ela responde que foi com os “antigos”. Ela comenta que aprendeu vendo a D. Zeferina cantar. Tia Terezinha comenta que as meninas da comunidade já sabiam fazer pontos. Tia Terezinha fala que D. Zeferina cantava jongo nas várias festas que aconteciam na comunidade. Tia Terezinha fala mais do aprendizado do jongo.</p>	JO		
00:38:59	00:40:51	Idem.	<p>Tia Terezinha comenta que S. João é um bom calangueiro. Este é incentivado a cantar. Seu João canta um verso. Porém, as palmas que o acompanham não permitem ouvi-lo bem. S. Manuel responde aos versos. Contudo, acontece o mesmo. Não é fácil perceber o que eles estão versejando.</p>	CA		

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos